

NO ANO 12 DA REVOLUÇÃO

[Coluna1]

Estamos vivendo em um regime no qual o brasileiro é livre para ter a religião que quiser, o estado civil que quiser, a profissão que quiser, a residência onde quiser e puder, enfim: o brasileiro vive em plena liberdade; liberdade mantida e defendida pelo regime da Revolução. As liberdades fundamentais sem as quais não há respeito à dignidade da Pessoa Humana, são mantidas e defendidas por este regime. E há ainda quem se queixe de falta de liberdade neste País! Sim, falta liberdade para fazer greves desmoralizantes, perturbadoras da vida nacional, a serviço do comunismo internacional. Falta liberdade para explorar o entusiasmo fácil de universitários inocentes-úteis, com agitações estudantis a serviço do comunismo internacional. Falta liberdade para desprezar o princípio de autoridade em benefício da subversão. Falta liberdade para ações que ponham em perigo a existência da Liberdade. Não há e não deve haver liberdade para os irresponsáveis, para os liberticidas, para os que, inocentes-úteis ou mal intencionados, tentem agir de modo a pôr em perigo a existência da Liberdade.

Queremos a Revolução com a AI5 porque amamos a Liberdade, porque sabemos que sem liberdade a vida é indigna de ser vivida. E sabemos que sem o AI5 a nossa Liberdade estaria ameaçada. Não queremos correr este risco. Senador ou deputado arenista que faz declarações contra o AI5, deveria ter a dignidade de ser coerente, deixando a Arena e se aliando a grupos de inimigos do AI5 e defensores de um conceito de liberdade que favorece a anarquia, a subversão, o comunismo. Gente que confunde democracia com liberdade de fazer bagunça Greves, agitações estudantis, quebra-quebras, desprezo ao princípio de autoridade, isto é que é democracia para esses inimigos do AI5. Repito Garrastazu: — “o AI5 só é incômodo para os mal intencionados”. Acho que democracia é regime que mantém, defende, garante as liberdades fundamentais da Pessoa Humana. Liberdade de fazer bagunça não é liberdade fundamental, não é “liberdade de base”, para usar expressão preferida pelo Presidente.

Queremos uma Arena que defenda, de cabeça erquida, a Liberdade, defendendo o AI5. Há os que atacam o AI5, ao esmo tempo em que incensam o Presidente Geisel

[Coluna 2]

e a Revolução. Velha tática de acender uma vila a Deus e outra ao diabo. Estes são falsos defensores da Liberdade. Não queremos os falsos, queremos os verdadeiros, os que não têm medo de na luta em defesa da Liberdade, serem taxados de radicais e até de fascistas pelas velharias comuno-liberais. Nossa Liberdade é coisa preciosa demais para ser confiada ao liberalismo anacrônico, superado, caduco, cafona, pernicioso, suicida. Já pensaram vocês o que seria de nós, o que seria desta Nação, deste nosso querido Brasil, se neste momento de tantos tormentos mundiais, de tantas e tão graves crises econômicas, políticas, sociais, estivessem as redeas do poder de nossa Pátria em mãos desses demagogos que ontem levaram o País à ruína quase total e hoje voltam se apresentando como bonzinhos ou bonzões, paladinos da liberdade, salvadores da Pátria? Hoje, graças à Revolução, temos asfalto, energia, hospitais, aposentadoria para os velhos de nossos campos, velhos que antes da Revolução viviam na mendicância ou morrendo à míngua de tudo. Soldados do Brasil! Juristas da Nação! Homens eminentes da Pátria! Não permitais que nosso povo despolitizado, inocente, se deixando levar pela demagogia entregue o poder aos saudosistas que fariam o jogo dos patricidas interessados em liberalização por ser o caminho mais fácil para atingirem os seus objetivos sinistros. Por detrás da propaganda de liberalização aqui e em toda parte, há uma coisa terrível — o dedo de um monstro envenenador ideológico da juventude de todas as nações, devorador de pátrias, a serviço de uma super-potência super-totalitária que alimenta o sonho louco de dominar o mundo. Eis porque a AI5 é necessário, é vital, é expressão de realidade irremovível, para segurança do Presente e do Futuro.

Brasileiros eminentes, responsáveis pelo destino desta maravilha de Deus nos deu — BRASIL — cuidado! Muito cuidado! Juízo! “Vigiai e orai para não cairdes em tentação!”

Pelo amor de Deus!
Pelo bem do Brasil!

Mundo Novo, 29 de abril de 1976

EULÁLIO MOTTA